

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
N.º 90/10/15

MARTE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 691

11.10.90 - Preço: 40\$00

OS ENTRETANTOS DA EXPONOR II

Dependente duma reunião a realizar-se a 15/ Outubro, a decisão final da Associação Industrial Portuense a propósito do local que abrigará a Exponor II continua envolta nalguma névoa, não obstante as notícias vindas a lume na última semana, com favoritismo declarado para Feira e Ovar.

Em entrevista ao jornal "Público", Romeu Vitó dizia ter Espinho argumentos a favor nesta corrida, nomeadamente a infra-estruturação de mais 50% dos terrenos e que a variante à EN 109 pode atenuar dificuldades decorrentes da inexistência de ligação à auto-estrada. Afirmou, ainda, que aguarda com serenidade a decisão final e "não irá ficar a chorar se o parque de exposições não vier para Espinho". As candidaturas a este empreendimento, agora denominado de Europarque, têm nos concelhos de Ovar e Feira

os grandes candidatos, atendendo às condições de cedência do terreno a título gratuito e de ligações viárias

facilitadas pelo acesso à auto-estrada Porto-Lisboa. As pretensões de Santa Maria da Feira serão, ape-

nas, prejudicadas pela inexistência de ligação ferroviária e por maus cheiros que exalam dum matadouro próximo. Ovar, esgrime a qualidade do terreno e a sua aptidão para a construção, estando actualmente concessionado à Direcção Geral de Florestas, e procura esconder a distância que o separa da auto-estrada. Quanto ao terreno misto, apresenta defeitos inerentes à debilidade de acessos, mas surge com alguma força graças às possibilidades que a união Ovar-Feira pode ter na zona de Jogo de Espinho.

Esta pré-escolha informal causou alguma estranheza nas autarquias preteridas. Romeu Vitó afirmou não existirem argumentos suficientes para se considerar fora da corrida e lembrou que ainda não tinha sido realizado qualquer encontro entre os responsáveis do município e a direcção da AIP, mas apenas trocada

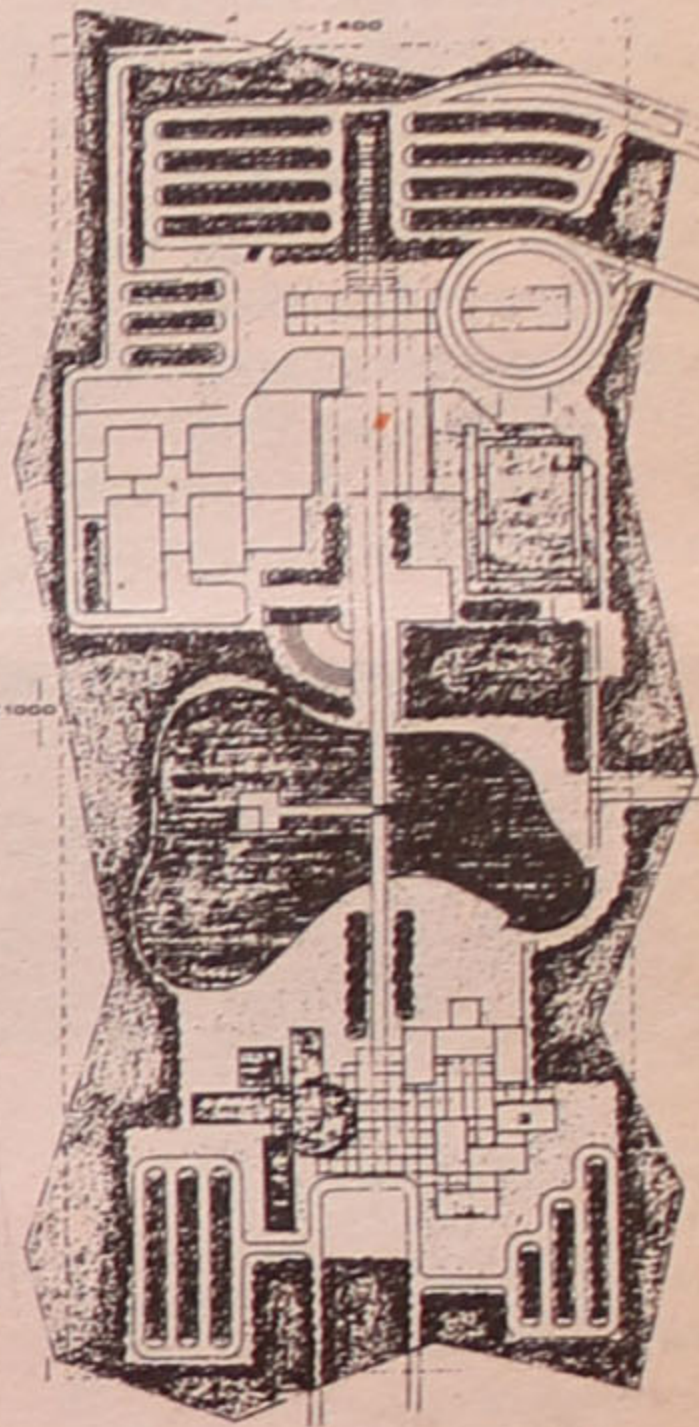
correspondência oficial.

Neste panorama Espinho surge desfavorecido. Partindo da convicção que a Exponor II tem características geradoras de benefícios económicos para o concelho, há que estabelecer prioridades a gerir a indiscutível escassez deste recanto atlântico. Prescindindo do conceito inicial de Parque da Cidade e garantindo ao Estádio Municipal destinos alternativos, Espinho tem trunfos a jogar e direitos a salvaguardar, já que não possui bolsas de terrenos idênticas às da Feira ou de Ovar. Salvaguardando direitos de propriedade e garantias de equilíbrio ecológico, Espinho deveria entrar na liça com a força dos seus próprios argumentos, não tão insignificantes como isso. As declarações públicas levam-nos a acreditar que ainda (?) não se realizaram reuniões formais mas, apenas, contactos via ofício, com-

provadamente insuficientes num quadro competitivo como este. Não é, certamente, razão para chorar como não o será, compreensivelmente, motivo de satisfação para quem acredita num poder autárquico responsável e dinâmico.



O Presidente da Câmara prestou declarações a órgãos de comunicação social reclamando a legitimidade das pretensões de Espinho.



"AS COISAS NÃO ANDAM BEM..."



Joaquim Ribeiro, espinhense atento e assistente militante das reuniões dos órgãos autárquicos abre o livro e diz que as coisas estão a andar para trás. Considera que os municípios não são tratados todos por igual, reclama a resolução de problemas graves como o saneamento e lamenta perder-se tanto tempo com "futebóis".

Só seria a favor da Exponor II se a AIP pagasse os terrenos e acha que Artur Bártolo teria ganho as eleições com outros acompanhantes. Fala, ainda, de taxas injustas, de críticas, de aldeias e de mosqueteiros.

● Pg. 4/5

QUEM MERECE CARTÃO AMARELO?

Na última segunda-feira, quando fechávamos a edição deste número, a Direcção do Sporting de Espinho promoveu uma conferência de imprensa para tornar pública a sua posição perante decisões administrativas que têm prejudicado a equipa de futebol, a desempenhar um papel, até

ao momento, discreto na II Divisão de Honra.

Como é do conhecimento geral, a equipa dos "tigres" está em risco de perder dois pontos na secretaria, por alegadas irregularidades na inscrição de futebolistas estrangeiros e apanha com uma interdição, de novo com carácter preventivo, por

acontecimentos algo estranhos ocorridos no campo do Feirense.

Na peugada dos factos da época passada que prejudicaram a carreira dos "tigres", voltamos a deparar com situações pouco claras e de comprovada injustiça. Quem merece o cartão amarelo?



VOLEIBOL: ESPINHO GANHA NOS AÇORES

Num pavilhão repleto de vibrante entusiasmo, a equipa treinada por Luís Resende venceu sem dificuldades a equipa dos Antigos Alunos de Ponta Delgada, nóvel primodivisionária que tem posto ao rubro a ilha de S. Miguel.

● Pg. 7



NOTÍCIAS

SINDICATO CRITICA INÍCIO DAS AULAS

O Sindicato dos Professores do Norte considera, em comunicado, que o ano lectivo não começou da melhor maneira:

Esperávamos um começo mínimamente organizado e estruturado, principalmente no que diz respeito à colocação de professores e ao funcionamento das escolas.

A grande maioria das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância não abriu no dia 17 de Setembro, conforme o previsto e anunciado pelo Ministro, tendo como principal motivo colocações não efectuadas ou tardias.

Estes problemas surgem agravados pela passagem não programada da DREC (Direcção Regional de Educação do Centro) para a DREN (Direcção

Regional de Educação do Norte). Para aprofundar a discussão desta situação val ser organizado um debate com os Conselhos Directivos e Delegados Escolares em data a anunciar.

Acresce ainda o facto que, devido a esta mudança, os professores que habitualmente concorriam por Aveiro (mini-concurso) tiveram que o fazer no Norte onde depararam com deploráveis condições de atendimento, o que vem comprovar a crescente desconsideração a que os professores são votados pelas estruturas do M.E.

Estes e outros problemas, que ao longo dos anos se vão agravando, manter-se-ão até quando?

BIBLIOTECA MUNICIPAL REQUER OBRAS DE BENEFICIAÇÃO

"Para o cumprimento dos objectivos de qualquer instituição é fundamental o interesse, o entusiasmo e espírito dos agentes ao serviço dessa instituição, e é simultaneamente fundamental que este espírito e esta imagem se transmitam para o exterior" — este é um dos parágrafos constantes numa informação apresentada à Câmara pelo técnico responsável pela Biblioteca Municipal, Dr. António Regedor.

Na sua opinião, "o esforço desenvolvido pela Câmara através do Pelouro da Cultura só tem êxito se concomitantemente for acompanhado de uma imagem de prestígio e qualidade e

utilidade dos serviços que presta, dos espaços que ocupa e do modo como os apresenta ao conjunto dos cidadãos".

Ainda segundo o Dr.

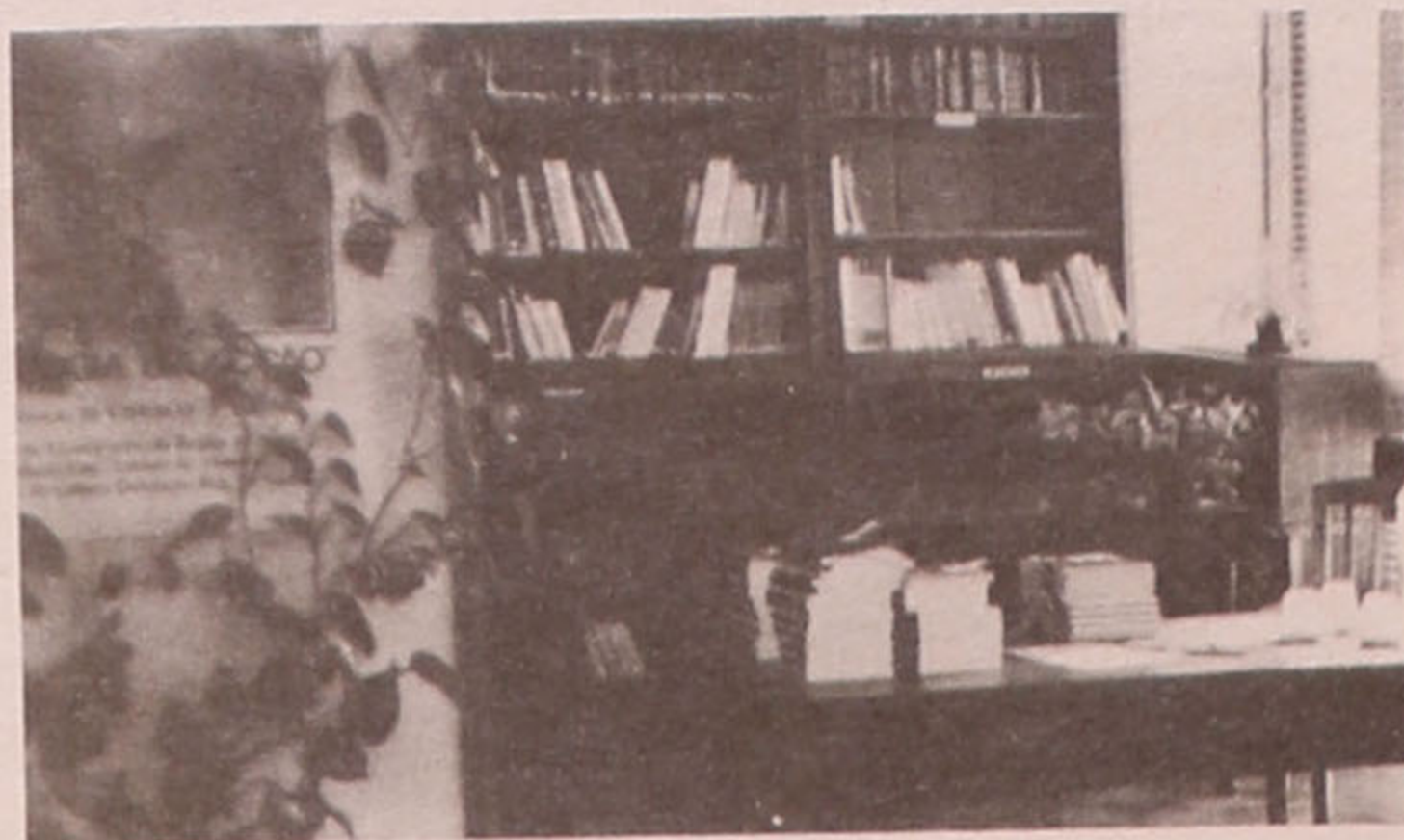
Regedor, "na concretização desta filosofia está o projecto de Desenvolvimento Cultural, o projecto da nova biblioteca, o projecto do museu, do centro de novas

tecnologias, arqueologia e arquivo".

No entanto, o responsável pela biblioteca considera que a entrada da mesma deverá ser dignificada, sendo para tal necessário as seguintes obras de beneficiação:

- 1 — Pavimentar a referida entrada
- 2 — Ajardinar o espaço envolvente
- 3 — Colocar um guarda-vento na porta da entrada, permitindo desta forma a utilização do átrio.

Este assunto foi apresentado na reunião da Câmara realizada no passado dia 2 de Outubro, tendo a mesma concordado com as sugestões apresentadas, deliberando dar-lhes a devida execução de acordo com as disponibilidades dos Serviços Técnicos.



"PRIMÁRIA" DE GUETIM EM DIFICULDADES

A Escola Primária de Guetim debate-se com certas dificuldades a nível de pessoal auxiliar, em virtude de dispor apenas de uma Auxiliar de Acção Educativa. Esta foi uma informação prestada à Câmara Municipal de Espinho pela directora daquela escola, que solicita a deslocação de uma funcionária para colaborar na

limpeza e vigilância do estabelecimento de ensino, ou, em contrapartida, a concessão de uma verba para o efeito.

Em reunião do dia 2 do corrente, a Câmara analisou o pedido, deliberando encarregar a vereadora da cultura, D. Elsa Tavares, de encontrar uma solução para o assunto.

JOVENS TÉCNICOS PARA A INDÚSTRIA

Contribuindo para a modernização do sistema produtivo português, o Ministério da Indústria e Energia promove o Programa "Jovens Técnicos para a Indústria", que conta com o patrocínio da A.I. Portuguesa, A.I. Portuguesa, LNETI, IAPMEI, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude.

Os objectivos pretendidos com a criação deste programa são os seguintes:

— Fortalecer a capacidade técnica das empresas através de uma maior qualificação dos seus quadros.

— Aumentar o número dos quadros técnicos nas em-

presas, contribuindo assim para minorar o grave problema social do desemprego de jovens.

— Assegurar aos jovens técnicos uma formação pós-escolar especializada em áreas seleccionadas.

— Apoiar os jovens no início da sua carreira profissional.

Neste Programa são abrangidos 250 licenciados e bacharéis até à idade de 24 anos e 100 candidatos com idade até 30 anos.

Os jovens do Distrito de Aveiro poderão solicitar mais informações nos Serviços Regionais do Instituto da Juventude — Av. 25 de Abril, 24 r/c — 3800 Aveiro — Tel. 381935.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA PREPARATÓRIA Nº 1

Nos termos estatutários convocam-se os pais e encarregados de educação para a Assembleia Geral Ordinária da Associação, a realizar em 13 de Outubro de 1990 com início às 10 horas, nas instalações da Escola Preparatória Sá Couto, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção cessante;
2. Eleição dos Corpos Gerentes;
3. Discussão de qualquer assunto considerado de interesse para a Associação.

O Presidente da Assembleia Geral,
(Rufino Jorge Rodrigues da Cunha)

INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

TÁXIS:

Estação/ CP 720010
Câmara 723167

Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

FARMÁCIAS:

Quinta, 11 Santos
Sexta, 12 Paiva
Sábado, 13 Higiene
Dom, 14 G. Farmácia
Segunda, 15 Teixeira
Terça, 16 Santos
Quarta, 17 Paiva

CINEMAS:

Hoje: "Dias de Tempestade"
- M/12
12 a 18: "Dick Tracy" - M/12
Sessões da Meia Noite:
Sexta: "Mississippi em Chammas" - M/12
Sábado: "Corpos Escaldantes" - M/16
Sessão Infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "O Senhor Rossi no Campismo"
— PARA TODOS

CENTRO DE CÓPIAS

Finalmente em Espinho

abriu na

Rua 19 nº 222- 1º Sala 3

fotocópias A4 - A3 - B4

Ampliações e Reduções

Fotocópias em Acetato

Encadernações em espiral e a quente

Plastificações

Atenção Estudantes e Professores
10% de desconto nas fotocópias A4
até 31-12-90



COZINHAS
SALAS DE BANHO
TEMOS A SOLUÇÃO

MONTAGEM
E ORÇAMENTOS
GRÁTIS

• QUALIDADE
• TÉCNICA
• DESENHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO

RUA 32, 583 (junto aos Cordeiros novos)
TELEF. 727700 4500 ESPINHO

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

CURSO DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

5 aos 12 anos

INÍCIO: 13 de Outubro

INSCRIÇÕES NA SECRETARIA:
Rua 19, nº 723
4500 ESPINHO - TEL. 720469

FUNERÁRIA DE Nª Sª D'AJUDA SANCEBAS & LUÍS ALVES

Perfeição e rapidez em trabalhos concernentes ao ramo
Trasladações para qualquer parte do país

SERVIÇO PERMANENTE

Rio — Largo, ou Rua 1 nº 116 — Tel. 725129 — 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

Joaquim Castro
Pinto Santos

EXECUTA TODO O TRABALHO DE TORNEIO MECÂNICO
- ESTRADA REAL - PARAMOS - ESPINHO

UM VIOLINO NO JARDIM

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Música, entre outras realizações, proporcionou-nos a

Câmara Municipal de Espinho a visita a esta singular exposição. Entre os dias 30 de Setembro e 5 de Outubro, pu-

deram os muitos visitantes que ali se deslocaram apreciar obras do grande "luthier" António Capela, expostas de uma forma cuidada, num ambiente bonito onde também a música contribuiu para tornar a nossa visita mais agradável. A referida exposição era mostragem de alguns materiais e das diversas fases de construção de um violino porque, como referia o desdobrável que acompanhava a iniciativa, "isto de construir violinos é coisa de muito cuidado, de muito saber, de muita ternura que temos aqui ao pé da porta, em Anta, e que daqui parte para todo o mundo. Construção subtil só possível com muita dedicação, que possibilita e abre caminhos a essa outra construção que não se vê e que é a música".

Teve também o visitante a oportunidade de ver expostos três violinos — um de 1924, de Domingos Capela, consagrado já o maior luthier português de todos os tempos; um outro de seu filho António Capela, datado de 1976; e ainda um do seu neto Joaquim A. Capela, de 1987. Todos eles excelentes obras, premiados, e que demonstram bem que "assim prosseguirão os "Capelas dos violinos", que a segunda e terceira gerações aí estão a trabalhar, afinadamente, construindo um futuro tão brilhante como o passado.

"Prega-nos às vezes a História partidas destas, deliciosas: de Anta nasceu Espinho e

de Anta nascerá, porque tudo assim o indica, uma segunda Cremona".

NO COMEÇO FOI ASSIM...

Nicolau Milano, violinista italiano, estando a actuar no Casino Peninsular de Espinho, procurou alguém com habilidade para que, sob sua orientação, fizesse alguns ajustamentos ao seu violino.

Domingos Capela assim começou, e com este trabalho e outros que o violinista, encorajado pela perfeição do seu serviço, lhe foi sucessivamente confiando, adquiriu o conhecimento dos primeiros rudimentos de construção de violinos. E como aprendiz de violinista amador, não tardou a construir o seu próprio violino, o primeiro...

Em 1929, apenas cinco anos após o seu primeiro violino, a procura de novos instrumentos e de reparações era já bastante para que se resolvesse a dedicar-se exclusivamente à construção e reparação de instrumentos de arco.

Foi a grande violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia quem primeiro, de entre os músicos profissionais, lhe reconheceu o grande valor e o recomendava aos artistas estrangeiros que viessem a Portugal tocar. E estes espelharam o seu nome pelos grandes centros musicais do Mundo.

SECTOR DO PEIXE VAI SER RENOVADO

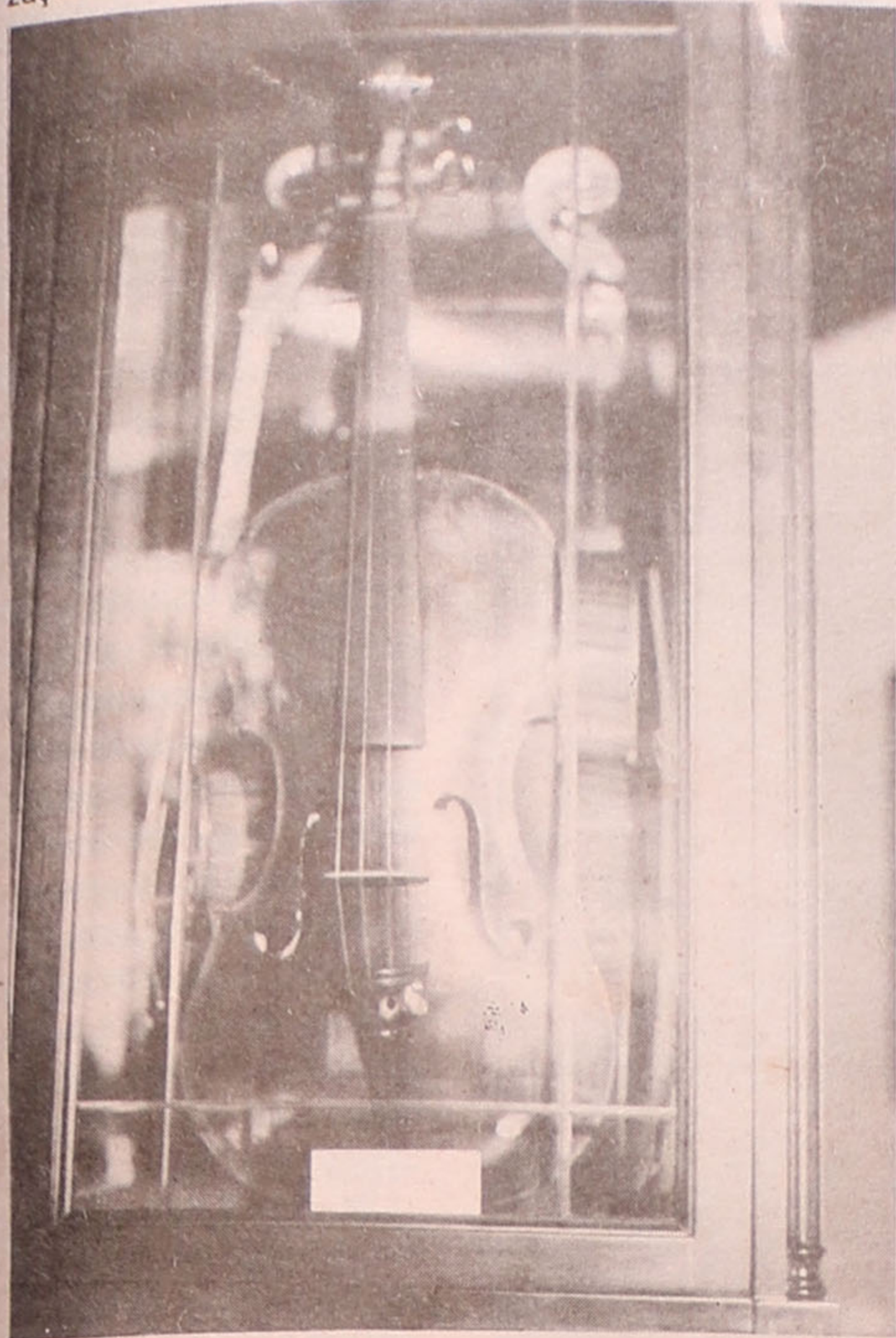
O vereador Alfredo Casal Ribeiro, responsável pelo pelouro das Feiras e Mercados, apresentou à Câmara uma proposta de renovação do Sector do Peixe da Feira Semanal da nossa cidade.

Com vista à mudança dos feirantes a sul da rua 37, está aquele pelouro a procurar ganhar os espaços necessários. Uma das formas para se proceder a tal acção é, segundo o mesmo vereador, "a substituição das bancas do sector da venda de peixe por outras que foram feitas no mandato anterior para esse efeito mas que considero dever ser melhoradas". Estudadas algumas so-

luções, Casal Ribeiro julga ser satisfatória "uma cobertura das bancas com Polyester apropriado à exposição e venda de géneros alimentares como é o peixe, em condições higiénicas que as bancas não têm".

Deste modo, aquele vereador propôs à Câmara que esta aprove uma consulta e pelo menos três firmas da especialidade (Poli-Poli, Famopol, Esmopol) do concelho de Espinho, para o fornecimento de 25 tampos de cobertura das referidas bancas.

A Câmara concordou com a proposta, deliberando dar-lhe a devida execução.



FALTA DE BETUME?

Às vezes, sou levado a pensar que o melhor sítio para se estar, é em casa. Apreciando no entanto alguns passeios ao ar livre — ainda que me custe andar quando estou com prisão de ventre — o facto é que é, ou torna-se já necessário saber seguir certas "regras".

Se é domingo, eu por mim fico em casa ou na da minha cara-metade. Consigo resistir a tardes inteiras de TV, principalmente assistindo a programas no canal... UM!. O que, convenhamos, não deixa de ser preferível à "Feira" de domingo.

Durante a semana, cruzo-me com rapazes e raparigas — perdão — com meninos e meninas de livrinhos debaixo do braço, que dizem estudar para doutores, como se eu não soubesse que, quando mais novos, eram — desculpem lá a expressão — mais burros do que uma porta. E apesar de nunca ter visto uma porta a puxar uma carroça, a verdade é que mantenho a minha opinião acerca dos meus "amiguinhos".

Adiante. Na discoteca, confundem-se noites de

dança com passagens de modelos e, como tal, vestem-se roupas bem caras e vistosas, embora eu, na presença de tais amostras, nunca tenha precisado de pôr óculos escuros.

Nos bares ou cafés, há empregados que tratam pior os seus clientes do que as suas próprias mulheres. Sim, porque tenho a certeza de que muitos deles terão problemas familiares... O que eu acho é que o cliente começa a perder um pouco da sua razão...

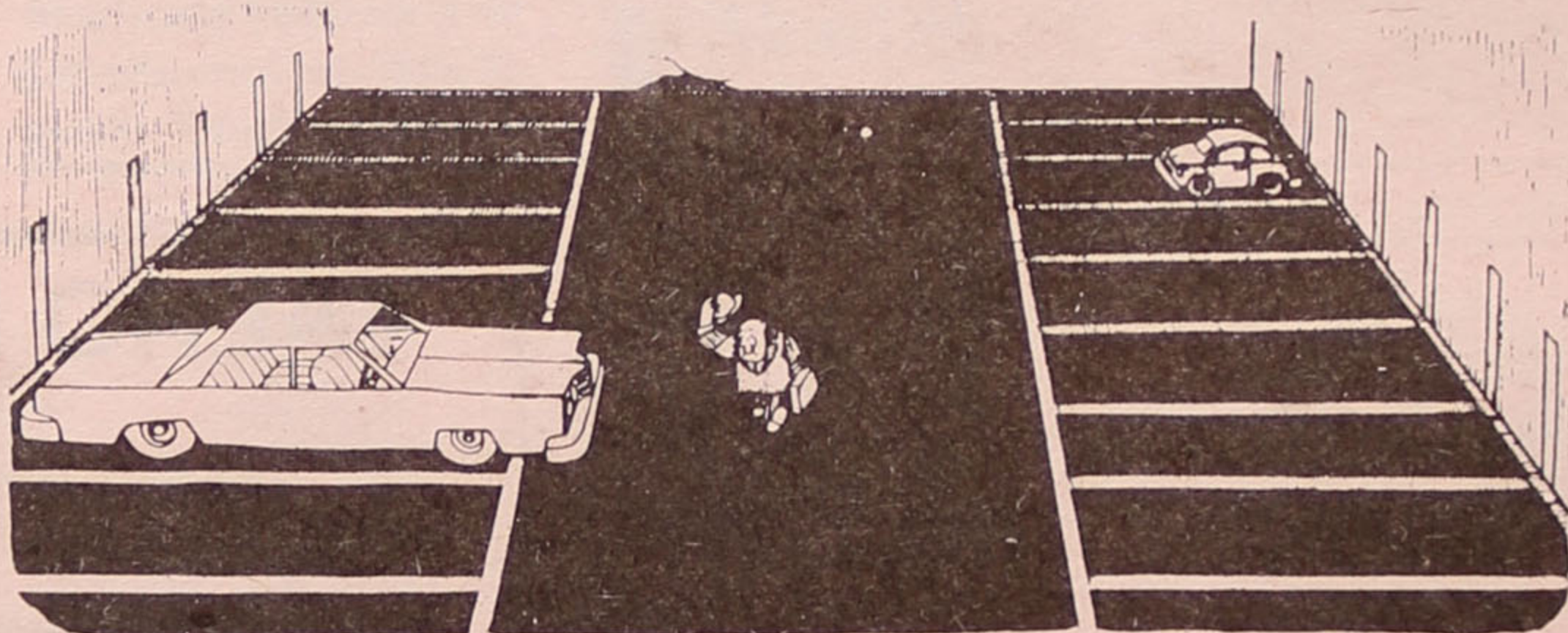
Agora, o leitor deve estar a pensar: "Mas o que é que este quer com tanto palavreado?" Simples. Ora bem, falava eu dos "perigos" que se podem enfrentar quando se sai de casa. Acontece que nos podemos deparar com situações cada vez mais inesperadas, achando depois que o melhor seria nem ter saído de casa. Após esta análise, costuma surgir a dúvida "Chorar ou rir?".

Não sei se esta mesma dúvida surgiu ao senhor Carlos Alberto Almeida Pais

quando viu o seu automóvel a ser "atacado" por um vidro caído dum quarto-de-banho do Balneário Marinho. O senhor fez estimativa dos prejuízos e endereçou-a à Câmara, que deliberou suportar os respectivos encargos.

Falta de betume? Talvez. Mas de certeza, à mistura, falta de sorte do "nosso amigo". Nesse dia, o seu lar poderia ter sido muito mais doce...

A.P.A.



CAFÉ SOUSA



RUA 19 • Congosta - Anta • ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO



ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:

Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

ENTREVISTA COM JOAQUIM RIBEIRO



Estará para cair um santo abaixo do altar se houver sessão pública, quer seja do executivo mais sereno e processual como do deliberativo mais oratório e teatral, sem a sua presença. Há quarenta anos foi funcionário da autarquia como fiscal de obras. Emigrou para a Venezuela e instalou-se como construtor de Espinho. Nado e criado nesta praia, assiste às reuniões dos órgãos autárquicos desde 1958. Critica o que considera situações de injustiça e tratamento desigual, considerando que as coisas não andam bem. Não tem papas na língua...

JR - Quando cheguei da Venezuela em 1958 fundei uma sociedade de construções, "A Ideal de Espinho", que desenvolveu uma actividade ininterrupta ao longo de vinte e cinco anos. Das primeiras obras, lembro-me da demolição do antigo coreto do largo da Graciosa para se instalarem uns sanitários e em seguida fizemos uma ponte sobre a rua 20, para atravessar o Rio Largo.

Nessa altura sempre assisti às reuniões da Câmara Municipal que eram públicas, no tempo do Eng^o Baptista, do Dr. Pinto e do Dr. Baião, além das sessões do Conselho Municipal, que tinha funções semelhantes à da actual Assembleia. Uma vez cheguei a fazer parte de uma lista para a Junta de Freguesia em oposição ao Dr. Pinto, vindo a gerar frutos posteriores na nomeação de vereadores.

Ao fim e ao cabo sempre gostei de acompanhar as questões locais, não só as deste quadradozito com dois

quilómetros para cada lado, mas de todo o concelho.

M.V. - Terá sido toda essa motivação pelos problemas de Espinho que o levaram a ocupar o lugar de Regedor depois da elevação a cidade?

JR - Antes de emigrar, entre 1947 e 1954, fui funcionário da edilidade, começando aí a interessar-me por estes assuntos, quando trabalhava na repartição de obras como fiscal em que ajudei muita gente a tratar dos requerimentos e acompanhar os processos. Quanto ao caso do regedor, foi por iniciativa do Dr. Baião e, naturalmente, eu não

pude recusar.

M.V. - Esta sua determinação em continuar, aos 68 anos, a não falhar a uma sessão da Assembleia ou da Câmara, deve-se a quê?

JR - Não tendo quaisquer fins lucrativos nem "de corte na casaca". Só falo quando presencio situações de injustiça, como a desigualdade nos processos de licenciamento, para uns demora oito dias, para outros arrasta-se para oito semanas. Os regulamentos não são uniformes, equilibrados. Ainda há dias iniciou-se uma obra mal o processo tinha dado entrada na Câmara.

M.V. - Como o caso dos armazéns da CORFI em Guetim?

JR - Esse é um dos casos. Mas temos muitas outras situações de divergência de critérios para o mesmo tipo de problemas.

M.V. - Estas suas posições reflectem uma atitude crítica perante a Repartição Técnica de

Obras?

JR - É verdade, mas não só. Sou crítico relativamente a tudo que considero mal feito, como recentes posturas e tabelas de taxas pouco racionais, como a história dos aditamentos aos processos, em que o Município tem que pagar por cada um mais 2.000\$00 antes da obra

aprovada. Isso é inadmissível...

M.V. - Não concorda, portanto, com a actuação de elementos do executivo e da Assembleia?

JR - A Assembleia Municipal recebe muitas vezes os assuntos sem tempo para os estudar nem fundamento para as medidas apresentadas pelo executivo. A Câmara Municipal nomeou pessoas para Chefe de Divisão e continua sem ter um jurista, dependendo de consultas externas. O recente estudo para alteração de posturas e regulamentos deve ter custado para cima de um milhar de contos.

M.V. - Mas estas suas posições críticas não se devem ao facto de ser construtor civil?

JR - Não é nada disso, eu agora até pouco faço. O que me preocupa é assistir a injustiças.

Dão informações, impedem construções, como se fossem eles os homens das leis e, muitas vezes, essas posições é que contrariam a lei.

M.V. - Foi por ser assim tão contestatário que o CDS o retirou das listas nas últimas eleições autárquicas?

JR - É que eu não ligo só a questões de partido, ligo às pessoas e à comunidade. O Senhor Presidente diz que vai acabar com a corrupção e que tudo anda mais depressa, e eu só vejo

(Cont. na pág. 5)



"Espinho tem problemas graves por resolver como caso gritante do saneamento básico."



"Perde-se muito tempo com futebóis, dos grandes e dos pequenos. (...) O Senhor Presidente diz que são conversas dos críticos de aldeia, mas foram aldeias como Anta e Paramos que lhe deram a vitória nas eleições..."

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

“AS COISAS NÃO ANDAM BEM!!”

(Cont. da pág. 4)

tudo a andar para trás. Um autarca deve estar acima dos funcionários e tomar em mão as reclamações dos munícipes, pugnando pela imparcialidade.

A mim interessa-me as pessoas independentemente dos partidos, como a minha ligação com o vereador da (então) APU, eng^o Casal Ribeiro. Se estava de acordo votava com ele, se estava contra votava desse modo. Não gosto de me abster, tenho que tomar uma posição sempre clara. E, faça-se honra ao Presidente da altura, o Artur Bártolo, que nos entregava os assuntos com dois ou três dias de antecedência para os pudermos estudar. Agora, não sei se é assim. E é nas obras que se faz política e se ganham votos. Mas com transparência e justiça nos processos.

M.V. - A propósito qual a sua opinião sobre o Plano de Urbanização de Espinho?

JR - Tem uma série de defeitos. Agora fala-se de Plano Director, mas não se pode considerar uma panaceia para todos os males do município, exige-se um acompanhamento permanente e tem uma eficácia limitada e vida curta, num máximo de 12 anos.

M.V. - E quanto à Exponor II, qual é a sua

posição?

JR - Não me ciznada. É um negócio para alguém, são os industriais que têm a ver com isso.

Como dizia um vereador doutro con-

ados... Como é que os expropriados vão reagir? Como é que o Vereador Rolando de Sousa que esteve envolvido na defesa do Complexo Desportivo, aparece agora a

encabeçar este processo de doação dos terrenos para a Exponor? Porque não vão para a mata de Esmoriz? Não faz diferença não ser no Concelho, alguém nota que o Hotel Solverde está na Granja?

Se fosse autarca só votava a favor da localização da Exponor em Espinho, se eles pagassem os terrenos.

Isto é tudo “bluff”, como os Hotéis das contrapartidas que eram dois, ficou um e não pertence a Espinho mas ao Fundo de Turismo, Espinho tem problemas graves por resolver como o caso gritante do saneamento, dos esgotos que desemborcam junto ao esporão da rua 33, nunca mais se põe a ETAR verdadeiramente operacional e deixa-se os esgotos do Hotel da Granja saírem para o Rio Largo. Perde-se muito tempo com futebóis, dos grandes e dos pequenos. As coisas não andam bem e o Senhor Presidente,

claro, diz, que são conversas dos críticos de aldeia, mas foram as aldeias como Anta e Pamos que lhe deram a vitória nas eleições...

M.V. - Por falar nisso, qual a sua leitura dos resultados registados em Dezembro de 1989?

JR - Muito simples. Os votos do CDS não representam o peso real do partido mas a influência do Fonseca, pelo que terá menos significado que o eleitorado CDU, são votos de descontentes com o PSD. O PS perde por uma série de deficiências cometidas, porque não soube mudar as pedras, não o cabeça de lista mas outros. Na minha opinião o Bartolo ganharia com outro tipo de acompanhantes, o Rolando de Sousa está muito ligado à Câmara anterior. Se o Romeu Vitó soubesse jogar distribuía meios tempos a todos os vereadores, quem quisesse ficar muito bem. O Rolando de Sousa tem uma actuação que

convém ao PSD, é uma história “se não me interessar, mando o meu sócio, ele que apanhe com a carambolada”. Vá-se por exemplo, a uma Assembleia Municipal. Apareceram por lá uns Senhores a quem eu chamo os 4 Mosqueteiros: O Carlos Gaio, o José Luís Peralta, o Nuno Barbosa e o António Lacerda, além do Correia de Araújo do CDS. Já não falo da CDU, porque já estávamos habituados ao seu estilo de intervenção. Se o PS estivesse muito bem ao nível do Vereador, esses senhores não interviriam tanto, não fariam tantas perguntas ao Presidente, não levantariam tantos problemas. Mas isto já é uma história com antecedentes...

Opiniões sem papas na língua, sentido crítico muito apurado e um gosto pelas questões de política local. Por trás disto, um inequívoco amor a Espinho.



Depoimento recolhido por Abílio Adriano, tendo as arcadas da edilidade como cenário mais adequado.



“A Assembleia Municipal recebe muitas vezes os assuntos sem tempo para os estudar nem fundamento para as medidas apresentadas pelo executivo.”



AIPAL



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

Ourivesaria



100
ANOS

1890 — 1990

Confiança

Joalharia
Ouro
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

Ernesto
Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 — nº 582 — 1º Dtº
Telef. 721810 — ESPINHO

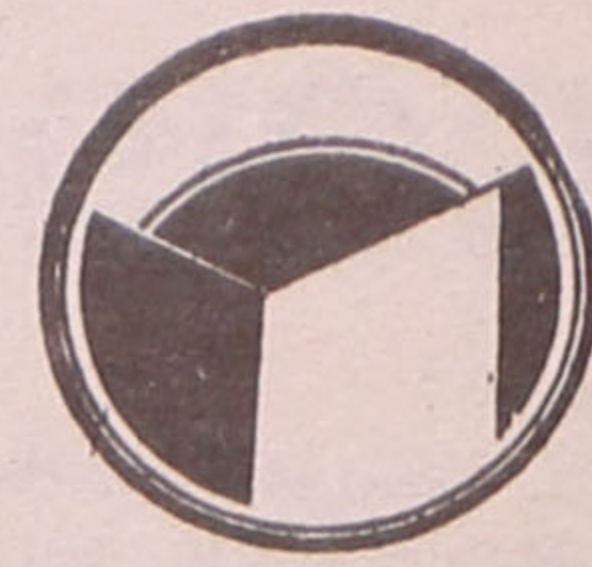
Isaura
Cabeleireira



Rua 16, nº 752
Telef. 720461 • ESPINHO



CARLOS CARVALHAS E A INDÚSTRIA DE CALÇADO



RIFAS DA NASCENTE

O Secretário-Geral-Adjunto do PCP e Eurodeputado Carlos Carvalhas afirmou na sexta-feira, 28 de Setembro, no Porto, ser necessário pressionar a comissão da CEE para que "o futuro da indústria portuguesa de calçado seja risonho".

Carlos Carvalhas - acompanhado na mesa pelo advogado José Amaro, da Direcção Regional de Aveiro do PCP - dirigia-se a empresários e sindicalistas ligados à indústria do calçado, a quem apresentou um seu relatório sobre esta indústria aprovado dia 21 em Bruxelas por unanimidade, e cuja concretização depende agora da comissão da CEE.

Recorde-se a propósito que, no período da elaboração do relatório, Carlos Carvalhas esteve no Distrito de Aveiro auscultando os sectores interessados, tendo em conta a importância relativa da indústria na nossa região.

No documento agora apresentado estão previstas as medidas a tomar - a título temporário e excepcional - com o fim de permitir à indústria portuguesa do calçado adaptar-se ao Mercado único.

Segundo Carlos Carvalhas a comunidade deve reforçar programas de renovação tecnológica e o apoio à formação profissional.

Para o Eurodeputado as medidas de apoio deverão ser extensivas às actividades auxiliares complementares das do calçado como é o caso dos curtumes.

Chamamos, ainda, a atenção para a poluição que estas indústrias acarretam, no sentido de que se fomenta o estudo da diminuição do impacto ambiental.

No seu relatório, Carlos Carvalhas assinala que embora Portugal seja o terceiro exportador de calçado para a comunidade esta indústria é composta por muitas unidades artesanais, mal apetrechadas e com uma grande concentração geográfica. As conclusões apontam medidas para desenvolvimento do sector:

1) Dadas as dificuldades da indústria, decorrentes do crescente aumento de importações

e da ainda não operacionalidade de novas tecnologias que se perspectivam para o sector, a Comunidade deveria encarar a tomada de medidas temporárias e excepcionais de protecção que permitam à indústria a sua adaptação face a 1992.

Tais medidas excepcionais deveriam ser objecto de ne-



gociações internacionais, nomeadamente com países terceiros, que dispõem de barreiras pautais e não pautais, de acordo com o princípio da reciprocidade.

2) A Comunidade deveriam também encarar programas específicos e de complementariedade regional, que permitissem a reestruturação e modernização da indústria e o seu melhor funcionamento em termos de logística, nomeadamente nos países periféricos comunitários (Portugal, Espanha, Grécia e Itália), dado o seu peso e importância social e regional.

3) Outra das orientações necessárias, centra-se no reforço dos fundos para modernização e a formação profissional, quer através de instrumentos comunitários disponíveis quer no con-

texto do novo Programa-Quadro (1990-1994) através das linhas "tecnologias da informação e das comunicações", "tecnologias industriais e dos materiais", "medições e ensaios", "tecnologias de viabilização".

4) Apoio substancial da Comunidade às acções de formação profissional contínua e de reciclagem.

5) Apoios ao desenvolvimento da investigação cooperativa no âmbito da linha de acção "tecnologias industriais e dos materiais" tendo em conta o grande número de PME's que caracteriza o sector.

6) No quadro do desenvolvimento tecnológico e das novas tecnologias adaptadas à indústria, um papel de relevo deveria ser concedido aos centros tecnológicos, tendo em atenção a especificidade de cada região e as necessidades de versatilidade da indústria, que lhe permita dar resposta com rapidez a pequenas encomendas com grande diversidade de modelos.

7) A intensificação do esforço de actividade comercial da Comunidade e o lançamento de missões comerciais, nomeadamente em relação a

países terceiros (Japão, Médio Oriente e Próximo Oriente, EUA, Países do Leste) de modo a permitir a diversificação dos mercados externos.

8) O reforço das regras do GATT e do seu respeito, nomeadamente em relação ao "dumping" comercial e ao "dumping" social com a introdução de uma cláusula social mínima que inclua o disposto nas convenções da OIT e na Carta Social Europeia, devendo as negociações do "Uruguay Round" constituírem uma boa oportunidade para introduzir novos elementos da equidade internacional.

9) Enquadramento da estruturação e modernização da indústria no quadro do desenvolvimento regional, dada a sua elevada concentração, e a criação de centros regionais de desenvolvimento e promoção de produtos com papel importantes no "design" e controlo de qualidade como a criação de estruturas de cooperação entre fornecedores, fabricantes e distribuidores.

10) As medidas de apoio deveriam também ser extensivas às actividades auxiliares (componentes) da indústria do calçado, nomeadamente em relação à indústria de curtumes, quer no que diz respeito à matéria-prima quer ainda na formação de técnicos.

11) Apoio às empresas nos seus esforços de investimento em inovação e criação de facilidades para a colaboração interempresas no acesso a circuitos

17ª SEMANA 21/9/90

670 - MOAGEM DE GAIA	5.000\$00
909 - GLORIA ALBERTINA NEIVA	2.000\$00
346 - ANTONIO DIAS DOS SANTOS	1.000\$00
070 - PEIXARIA LOUREIRO	500\$00
170 - JOSÉ FERNANDO RODRIGUES	500\$00
270 - GUILHERME A. NETO	500\$00
370 - EDMUNDO OLIVEIRA	500\$00
470 - RUI COUTO	500\$00
570 - CASA SILVA	500\$00
770 - GISELA A. NADAIS	500\$00
870 - A BOTICA	500\$00
970 - GILBERTO A. NUNES	500\$00

18ª SEMANA 28/9/90

983 - FERNANDO GOMES	5.000\$00
423 - ALFREDO PORTELA	2.000\$00
280 - LITO FONSECA	1.000\$00
083 - ELVIRA MARQUES B. DE SA	500\$00
183 - JOSÉ JESUS PEREIRA	500\$00
283 - MARIO MIRANDA VALENTE	500\$00
383 - JOAQUIM ALBERTO P. DA ROCHA	500\$00
483 - MARIA EMILIA GIL	500\$00
583 - FERNANDO M. RODRIGUES LOPES	500\$00
683 - AMELIA SANTOS	500\$00
783 - ANTONIO ALBERTO DOS SANTOS CRUZ	500\$00
883 - ALVARO MEIRELES	500\$00

19ª SEMANA 04/10/90

392 - GILBERTO A. NOGUEIRA	5.000\$00
817 - MARIO CARVALHO	2.000\$00
512 - GLÓRIA A. NEVES	1.000\$00
092 - CARLOS FONSECA PEREIRA	500\$00
192 - DELFIM JOSÉ SANTOS	500\$00
292 - G. ALVES NUNES	500\$00
492 - ANTONIO MARTINS "NOVO HORIZONTE"	500\$00
592 - M. LUIS SARAIVA A. MENDES	500\$00
692 - MOAGEM DE GAIA	500\$00
792 - G.A.N.	500\$00
892 - LUIS COSTA	500\$00
992 - REGINA MARIA	500\$00

financeiros e das redes de comercialização e à aprendizagem da engenharia financeira.

12) No tocante aos curtumes,

a Comunidade deveria encarar um programa específico nomeadamente para reduzir os efeitos nefastos deste sector sobre o meio ambiente.

CAMPANHA DE PROMOÇÃO ESPINFOR/ TOPIS

COMPUTADOR AT (12 Mhz) COM:

1 Mb de RAM

DISCO DE 40 Mb (28 ms)

DRIVE DE 3,5" COM 1,44 Mb

PLACA VGA/ MONITOR VGA

SÓ 229 CONTOS (MONOCROMÁTICO)
289 CONTOS (POLICROMÁTICO)
(+ IVA)

JUNTE ESTES PREÇOS ESPECTACULARES
À QUALIDADE DO NOSSO SOFTWARE E
APROVEITE ESTA OCASIÃO ÚNICA

ESPINFOR INFORMÁTICA, LDA

RUA 18 N. 582 2. DTO.
4500 ESPINHO
TELEFONE: 726715

DISTRIBUIDOR TOPIS CLASSE A

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

(MARÉ VIVA Nº 691)

(11.10.90)

CERTIFICO que por escritura de 27 do corrente, lavrada a folhas 96 verso do livro 117-B, deste Cartório, MARIAROSA PINTO, viúva, natural de Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses, residente na Rua do Cruzeiro, lugar de Esmoães, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, contribuinte 161016405, declarou que, com exclusão de outrem, é dona do seguinte prédio:

Um terreno destinado a construção urbana, com a área de QUATROCENTOS METROS QUADRADOS, sito no lugar da Gaiteira, referida freguesia de Anta, a confrontar do norte com rio, do sul com Joaquim Costa Marques, do nascente com caminho e do poente com Mário de Oliveira Tavares

(herdeiros), omissos à matriz, mas com declaração apresentada na Repartição de Finanças de Espinho em dezassete do corrente, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, e a que atribui o valor de quatrocentos mil escudos.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo, colhendo os respectivos frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce o direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio,

pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, ela primeira outorgante adquiriu o identificado prédio POR USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e noventa.

A Ajudante do Cartório, (Assinatura ilegível)

DESPORTO

O VENTO E NÃO SÓ...

SP. ESPINHO, 0 — B.C. BRANCO, 0



FICHA DO JOGO:

Jogo no Campo Dr. José de Matos, em Viana do Castelo (por interdição do Estádio Comendador Manuel Violas).

Árbitro: Alexandre Morgado, do Porto, auxiliado por Ferreira Aleixo e José Arnaldo.

ESPINHO — Santos; Eliseu (Nelo, 46'), Kongolo, Sousa e Ernesto; Nené, Vitinha e Marcos António; Fernando Cruz (Vitorino,

73'), Zinho e Maiamba.

B. C. BRANCO — Carlos; Amadeu, Chico, César, Vaz e Dadá; Chiquinho, Nunes (Baptista, 70') e Peres; Dito, Artur Jorge (Jorge Humberto), 81') e Luís Filipe.

Ação Disciplinar: cartões amarelos para Maiamba (55') e médico do Benfica Castelo Branco (76').

Melhores em campo: Maiamba (Espinho) e Carlos (Benfica e Castelo Branco).

Por ter o seu campo interdito (não param os "azaros" ou as "rasteiras"... por parte dos que apostaram em "fechar" ao Espinho as portas da Divisão Maior), os tigres foram parar a Viana do Castelo. E como se não bastasse a viagem, um vento forte apareceu para estra-

gar o jogo, com prejuízo maior para o Espinho, que era a equipa que tinha de atacar.

Tudo serviu ao "Benfica e Castelo Branco" para não deixar jogar e ganhar os espinhenses mas foi sobretudo o mérito do seu guarda-redes Carlos que determinou o resultado. De nada valeram as oportunidades criadas por Kongolo (aos 40 minutos) e por Maiamba (aos 10 e aos 63 m). Carlos defendeu tudo!

E com mais um empate, tem o Espinho de pensar seriamente nas vitórias, que assim não vai a lado nenhum e sobretudo quando tem equipa e treinador para fazer muito melhor.

A rapaziada tem de se convencer que vale muito mais.

FUTEBOL POPULAR

ACÇÃO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E MASSAGISTAS

Uma acção de formação dirigida a técnicos e massagistas da associação de futebol popular do concelho de Espinho e



Inatel, e organizada pela Câmara Municipal de Espinho, por intermédio do seu departamento sócio-cultural (área de animação desportiva), teve lugar nos passados dias 5 e 6 de Outubro.

A acção teve duas partes distintas: uma primeira parte essencialmente teórica destinada a massagistas, onde foram dadas indicações quanto ao modo de actuar perante determinadas lesões; esta acção teve lugar nas instalações camarárias e contou com a participação de 15 massagistas, assim como do dr. Nélson Puga, orador da acção de formação; a segunda parte da acção de formação teve características eminentemente práticas, e teve como objectivo primordial, conforme acentuou, João Moutinho "dar uma especial atenção aos clubes populares, assim como, a um dos seus principais membros (o treinador), de modo que o desporto popular seja dignificado, e que a sua manifestação seja cada vez mais incentivada". É de notar que "o futebol popular representa o maior clube de Espinho, já que nele estão envolvidas cerca de 700 pessoas (nem o Sporting de Espinho, nem a Académica movimentam tanta gente)".

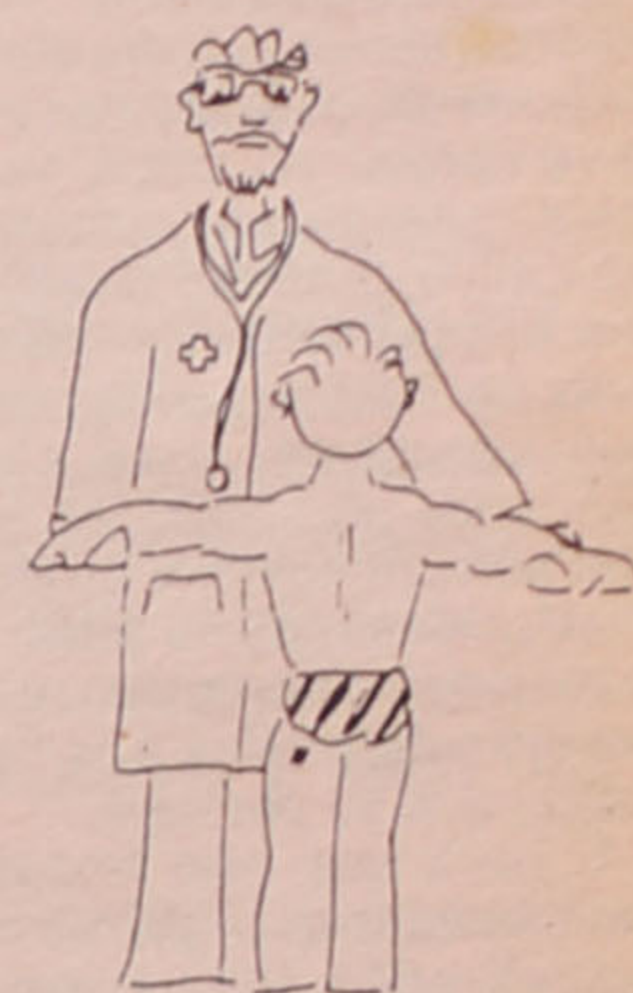
O segundo dia da acção de formação realizou-se no campo do Cassufas, em Anta, e contou com a presença de 25 treinadores, assim como, dos elementos técnicos do departamento de futebol juvenil do

Boavista que ministraram a acção, porque "a realidade do futebol juvenil adapta-se muito mais à do futebol popular do que o futebol profissional; daí a escolha dos técnicos envolvidos".

Segundo o nosso interlocutor as acções do departamento sócio-cultural não vão parar por aqui. Assim, outras acções de formação estão já em perspectiva; uma dessas acções, seria destinada a dirigentes dos clubes populares, até porque, conforme acentuou, "é a partir daí que se deve concretizar a formação dos desportistas. O exemplo deve vir de cima, o que na verdade, actualmente, não acontece". O facto é que tal acção não se concretizou devido à "indisponibilidade dos prelectores da D.G.D. (Direcção Geral dos Desportos)". Ainda no que diz respeito a acções de formação, este departamento tinha em mente, paralelamente com esta acção, levar a cabo uma outra destinada a árbitros (problema muito em foco a todos os níveis do futebol luso), "mas entretanto a associação de futebol popular de Espinho filiou-se na associação de futebol de Aveiro. A partir da época 91/92 já haverá, portanto, árbitros desta associação a dirigir jogos do campeonato popular, o que pode também aumentar tanto a qualidade de futebol produzido, como a imparcialidade das prestações dos árbitros".

Sem dúvida que nos últimos anos o incremento e a adesão ao futebol popular têm sido notórios, daí que, mais e melhor se faça e se tente fazer, em prol de todos estes clubes e de todos os intervenientes. Na última assembleia de freguesia de Espinho, por exemplo, o vereador do pelouro do desporto, Rolando de Sousa, propôs que fosse dado um maior apoio ao departamento sócio-cultural, com vista a que o lema "desporto para todos" seja uma realidade. É ainda objectivo deste departamento criar um espaço dentro da Biblioteca Municipal que sirva de apoio aos clubes populares, no que diz respeito ao aumento de conhecimentos técnicos e táticos sobre o futebol. Para isso será permitido, a partir da bibliografia encontrada, requisitar esses livros, foto-

copiar, consultar, etc. Quanto aos objectivos cimeiros que pretendem atingir, eles são óbvios, mas não irreais, como nos reafirmou: "Não é com isto tudo que se vai solucionar os problemas do futebol popular (isto na área da recreação e da manutenção), porque o ideal seria que eles pudessem treinar duas, ou mais vezes por semana. A verdade é que só dois campos têm iluminação — campo da Zona e o campo do Rio Largo — campo este que a breve trecho irá desaparecer. Assim, o nosso objectivo essencial é o seguinte: que todas as



freguesias do concelho possuam um campo de futebol e de instalações desportivas devidamente apetrechadas. Em relação a isso algo tem sido feito, como seja o caso, por exemplo de retirar aos clubes todos os encargos financeiros que eles tinham, através da oferta, por parte da câmara, das verbas directamente aos mandatários dos campos, sem ela ter que passar pela federação, como acontecia antes".

Foi positiva pois esta acção de formação, esperando-se contudo, que ela tenha seguimento, para que os elementos envolvidos neste desporto, e o público em geral, acreditem no valor do futebol popular, tanto no que à formação desportiva e cultural diz respeito, assim como na construção da personalidade individual e colectiva dos seus intervenientes.

HÓQUEI EM CAMPO

CANELAS, 0 — ACADÉMICA, 1

Com as mesmas características dos últimos encontros — primeira parte muito boa e quebra acentuada no segundo tempo — a Académica de Espinho foi a Canelas conquistar uma excelente vitória.

No magnífico Estádio de Canelas e após se disputar um encontro em que os locais apresentaram oficialmente (contra o Sport Clube do Porto) a sua primeira equipa de juniores, os academistas voltaram a exibir-se com muito agrado, dominando o seu adversário em todos os aspectos nos primeiros 35 minutos. O único golo da partida foi marcado nesse período (aos 25 minutos) após jogada desenrolada pelo lado direito, com Carlitos a centrar e Tino, oportuno, a marcar junto ao segundo poste, depois de dois seus colegas terem falhado essa possibilidade.

Ficou-se por este golo o domínio dos espinhenses. Algumas perdas, nomeadamente nos três cantos-curtos de que beneficiaram, não permitiram traduzir no resultado o seu ascendente no campo.

No segundo tempo tudo foi diferente. O Canelas entrou disposto a sacudir a pressão dos espinhenses, onde se tinha verificado a substituição de Carlitos por Magano. "Pesadão" e complicativo, Magano, regressado de pequena operação, não correspondeu aos intentos do técnico e o domínio dos canelenses foi uma constante. A atestar esse domínio ficaram

os 9 cantos-curtos de que beneficiaram contra nenhum dos academistas.

Após perdas flagrantes dos locais aos 55 e 56 minutos, Augusto cedeu o lugar a Adérito, antigo atleta da Académica que nas últimas épocas representou o Canelas. No seu jeito habitual de "varrer" a sua zona, Adérito foi impotente para libertar os seus colegas do domínio adversário.

A última substituição verificou-se a dois minutos dos setenta regulamentares. Saiu Miro e estreou-se como sénior o Juvenil Paulo.

O relatório deixa adivinhar as dificuldades porque passaram os academistas no segundo tempo para manterem a magra vantagem de um golo. Valeu em muitas ocasiões o arrojo e felicidade do jovem Magalhães. Jesus, Beto e Agostinho a defender e Mário na zona intermédia, estiveram impecáveis. Tino e Vilas tardam em recuperar a forma física para voltarem a ser dois dos melhores e mais influentes atletas da equipa.

Uma última nota de elogio para o comportamento disciplinar dos academistas. Mesmo contra árbitros que por vezes tudo fazem para fazer "perder a cabeça" aos mais calmos os espinhenses parecem apostados em conquistar esta época o único "campeonato" ao seu alcance — a Taça Disciplina. Embora cada jogo seja uma final



para tal intento, os atletas mais "temperamentais" parecem dispostos a oferecer tal "prenda" à sua Académica.

Alinharam: Magalhães, Agostinho, Jesus, Beto e Vilas; Mário, Tino, Vieira e Augusto (Adérito); Carlitos (Magano) e Miro (Paulo).

No próximo sábado, às 14 horas, em Cassufas, a Académica defronta os Campeões Nacionais e actuais líderes do campeonato — o Ramaldense.

VOLEIBOL

Disputou-se no passado fim de semana a 2ª jornada do nacional de voleibol da 1ª divisão, com resultados distintos para as duas equipas espinhenses.

No jogo mais importante da jornada, a Académica perdeu com o Leixões (3-1), em Matosinhos, um dos recintos mais difíceis do nosso país para as equipas visitantes, por razões que ultrapassam as meramente desportivas.

Foi um jogo bastante bem disputado e muito equilibrado com o Leixões, este ano muito justamente considerado como um dos principais candidatos ao título, a começar a ganhar, chegando aos 2-0.

Rectificando posições, os campeões nacionais tomaram conta do jogo, reduziram para

ESPINHO GANHOU, ACADÉMICA PERDEU

1-2 e controlaram o "set" seguinte quase até ao fim. Quando se esperava que o jogo viesse a ser decidido na "negra", o Leixões conseguiu vencer, com a complacência do 2º árbitro, terminando o jogo com o resultado de 3-1, favorável aos matosinhenses.

Em Ponta Delgada, pavilhão repleto e vibrante de entusiasmo, o Sp. Espinho não teve grandes dificuldades em levar de vencida a equipa açoreana dos Antigos Alunos (3-0), pela primeira vez na 1ª divisão, o que tem gerado grande entusiasmo entre os micaelenses, enchendo por completo o pavilhão e com os jogos aí disputados a terem uma enorme repercussão entre os meios de comunicação social local. Resultado

final de 3-0, favorável aos "tigres", que assim conseguiram mais uma vitória neste campeonato.

AAE: João Brenha, Paulo Brenha, Miguel Soares, Alexandre Mendes, Artur Silva, Nuno Lima, José Carlos, Armando Brandão, José Monteiro, Hélder Marçal, Rui Sérgio e António Barros.

SCE: Dimitar Dimitrov, Filipe Vitó, Miguel Maia, José Pereira, Edgar Machado, Simeon Kolarov, José Pedrosa, Carlos Natário, Fernando Castro, Pedro Albuquerque, Carlos Maia e Pedro Baptista.

TORNEIO "ANTÓNIO CONSTANTINO"

A equipa senior feminina do

Sp. Espinho ficou em 2º lugar no torneio "António Constantino", disputado em Stº Tirso, ao perder na final com o Fermentões por 1-3. Na primeira jornada, as "tigres" haviam vencido o "1º de Maio" de Benguela, equipa campeã nacional de Angola, por 3-0, enquanto o Fermentões derrotou o Fluvial por 3-1. Este torneio serviu às equipas portuguesas presentes de preparação para o campeonato nacional da 1ª divisão, que se aproxima.

SCE: Palmira Castro, Cristina Úngaro, Eva Antunes, Fernanda Reis, Alexandre Morais, Alexandra Sá, Ana Gonçalves, Carla Paula, Úrsula Noronha, Dora Cabral e Alexandra Ferreira.



EDUCAÇÃO EM TEMPO DE MUDANÇA

• ANTÓNIO SANTOS •

O ano lectivo que há pouco se iniciou nas nossas escolas surge envolto numa teia de interrogações e incertezas que nem o habitual optimismo do ministro Roberto Carneiro nem as declarações demagógicas e paternalistas do Primeiro-Ministro conseguem iludir. Pais, professores, os próprios alunos e, mais alargadamente, os diferentes intervenientes no cada vez mais complexo diálogo educativo, poderão divergir nas soluções que apontam para os muitos problemas que detectam, mas são unânimes na convicção de que só com novos e empenhados esforços se poderá pretender encontrar respostas adequadas aos desafios que se perfilam.

E para que não restassem dúvidas da urgência da actualização do universo educativo, aí está um fantástico e preocupante conjunto de novos cenários na vida das sociedades nossas contemporâneas cuja leitura e resolução exige, cada vez mais, a corresponsabilização de cidadãos atentos, informados e intervenientes, em cuja formação é imprescindível a presença, activa e determinada, das comunidades educativas. Digamos que a exemplo de outras al-

terações profundas que têm vindo a ser registadas em diversos contextos (economia, informação, etc.), é tempo de se pensar também numa "nova ordem de educação".

PARTILHAR AS RESPONSABILIDADES

Porém, estas e outras possíveis considerações gerais sobre a educação que temos não devem ficar-se pelo levantamento das grandes questões, podendo e devendo traduzir-se em acções e medidas que vão, a pouco e pouco, invertendo e melhorando o sentido das coisas no terreno das práticas educativas quotidianas. A este respeito poderá ser determinante a disposição das diferentes forças e poderes locais para assumirem as suas responsabilidades, com as autarquias e associações de diferentes tipos à cabeça. Nessa linha apontam, aliás, a Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986, continuada depois por diversos documentos produzidos pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, entretanto extinta, e alguma legislação mais recentemente dada a conhecer, casos da lei da autonomia das escolas e da lei que cria um modelo de gestão escolar. Pese embora a concretização frequentemente polémica e criticável dada pelos poderes estabelecidos a estas preocupações iniludíveis, certo é que elas

têm de estar cada vez mais presentes no espírito e na prática de todos quantos têm a ver com as coisas da educação.

crianças dele carenciadas, o reforço da eficácia do PIPSE e outras intervenções que visem o combate ao insucesso e abandono esco-



AS AUTARQUIAS NA PRIMEIRA LINHA

Na primeira linha de quantos estão atentos e preocupados com estas questões em Espinho deverão estar os eleitos aos órgãos do poder local, por quem passará um cada vez maior número de problemas educativos à espera de solução. O alargamento do ensino pré-primário, a cobertura de ensino especial a todas as

lar, o funcionamento capaz e adequado de programas de educação de adultos, eis algumas das áreas que deverão estar sempre presentes na mente dos responsáveis locais. E numa altura em que parecem começar a surgir condições para um salto significativo no contexto geral das ofertas educativas em Espinho, de que poderiam ser sinais a tentativa de dar outra dinâmica ao programa Minerva e melhorar as condições de funcionamento da biblioteca municipal, a par da criação no curto espaço de um ano de duas escolas profissionais, por que não ir mais longe e começar a estudar a possibilidade da criação de um Centro Regional de Recursos Educativos?

Se a educação pode ser a chave para o tratamento adequado dos múltiplos e crescentemente complexos problemas que se colocam às sociedades nossas contemporâneas, não há outra posição possível senão a de assumirmos que o futuro é já hoje.

AS FOLHAS DAS ÁRVORES

Havia o Pedrinho, o Vítor — a quem chamavam Bitá como apelido — e o Quinzão, "aumentado" por ser o mais velho dos três irmãos.

A família era de estudantes, o que não é para estranhar. O primeiro, mais novo, frequentava a segunda classe, e o Bitá ouvia já falar em Opções disciplinares, visto ter sido aprovado no 8º ano. O último estudava na Faculdade, mas nunca chegaria a terminar o seu Curso. Acabaria por descobrir que afinal tinha nascido para ser rico, e como tal, resolveu investir num negócio de roupas caras, mas um dia saiu-se mal...

Era Outubro e as aulas tinham começado. Havia em todos o olhar melancólico provocado pela recordação do sol de Verão terminado, mas também a vontade de aprender ainda mais.

O Pedrinho tinha passado para a terceira. O Bitá escolhia "Saúde" porque sonhava ser médico um dia. O Quinzão andava em Letras, porque sempre apreciara literatura.

As folhas das árvores estalavam debaixo das centenas de pés. Eram pastas às costas, livros debaixo do braço, sorrisos, blocos de notas e dinheiro para o lanche.

Depois de milhares, milhões de folhas calçadas, de toques de entrada, de cantinas, viagens, e depois das borbulhas no rosto do Bitá, o Pedrinho já não o era — chamava-se-lhe agora simplesmente Pedro. Frequentava o primeiro ano do Ensino Secundário e já sabia dizer "I live in Oporto". Após ter terminado o 12º ano, uma reprovação, o Bitá, aliás Vítor, esquecia o seu sonho de criança e

escolhia uma vida de "rock" "n" roll star". pas-



ALBANO ASSUNÇÃO

sou a ser vocalista numa banda de Gaia, interpretando exclusivamente temas dos "Doctor Feelgood".

O Quinzão era já o proprietário de um estabelecimento, tendo iniciado simultaneamente uma vida de fumos e heroínas, e frequentando lugares pouco aconselháveis. Certo dia, o azar bateu-lhe à porta. "Vai ver quem é!" — ordenou ao irmão mais novo. Era a polícia. — "O senhor está preso! Faça o favor de nos acompanhar!" O Quim havia-se misturado com indivíduos que não interessavam nem ao Menino Jesus (esta era uma expressão que ele utilizava), tendo participado em vários negócios escuros. Falou-se que recebia, das mãos de um tal Chico dos cursos, blusões contrabandeados de Marrocos para Portugal. Agora não lhe faltaria tempo para ler e até mesmo para escrever as suas poesias, sob a inspiração que um sol extraordinariamente quadrado lhe iria proporcionar.

O Pedro e o Vítor observavam o Quim, aliás Sr. Joaquim, sendo algemado por um dos polícias. Nesse dia, os três irmãos aprenderam uma lição que jamais iriam esquecer...



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Abílio Adriano
 COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, Henrique Gomes, Manuela Lima e Vítor Manuel.
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
 — O. de Azeméis.
 Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
 Depósito Legal: 2048/83

Mare Viva



PORTE PAGO